



NINHOS ARTIFICIAIS PARA AVES AQUÁTICAS EM LAGOS ARTIFICIAIS NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS.

Lucas Mansilha Vilela de Moraes (mansilhavilela@gmail.com)¹; Igor Guimarães da Conceição Fornitano¹; Rômulo Ribon¹

¹ Laboratório de Ornitologia – Departamento de Biologia Animal (DBA) - Universidade Federal de Viçosa – UFV

Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde - Área temática: Ecologia - Modalidade: Pesquisa

Palavras-chaves: Manejo reprodutivo; Ninhos artificiais; Aves aquáticas

Introdução

Aves limícolas têm seus habitats e reprodução amplamente manejados de modo extensivo, visando tanto sua preservação como seu uso sustentável. A alteração de ambientes aquáticos e variações cada vez maiores nos regimes pluviométricos em todo o país demandam o desenvolvimento de ações práticas de manejo visando a manutenção e mesmo aumento de populações de aves limícolas, cinegéticas ou não.

Objetivos

- Testar o uso de ninhos artificiais por aves limícolas na sub-bacia do ribeirão São Bartolomeu.
- Testar o uso de ninhos artificiais sob diferentes distâncias e habitats.

Material e Métodos

Foram construídos e instalados trinta e quatro ninhos artificiais, em dezembro de 2020, em lagos artificiais do campus da Universidade Federal de Viçosa: açudes formados pelo represamento de córregos, com ou sem mata ciliar, tanques escavados para piscicultura e contenção de dejetos bovinos. Os ninhos foram confeccionados com caixas de madeira de pinho ou eucalipto, medindo 48x13x37 cm (comp. x alt. x larg.) utilizadas para transporte de frutas e hortaliças. Sob cada ninho foram afixadas quatro garrafas de polietileno e tereftalato (PET) de dois litros, utilizadas como bóias, presas à estrutura de madeira com arame galvanizado de 0.89 mm de diâmetro. Cada ninho teve uma âncora de garrafa (PET) de três litros enchida cheia com areia e presa à porção central do ninho com arame galvanizado de 1,2 mm de diâmetro e comprimento variável em função da profundidade do local de instalação. Os ninhos contaram com cobertura e camuflagem de capim braquiária e outras espécies herbáceas encontradas no local de sua instalação e foram instalados rentes à margem, a dois m da mesma e na porção central dos lagos. O número de ninhos em cada corpo d'água variou de dois a quatro levando-se em consideração a sua extensão. Após instalados os ninhos foram monitorados a cada 15 dias, de 6:00-12:00 h, para checagem da estrutura, camuflagem e de indícios de nidificação por aves, com auxílio de um barco de alumínio, quando necessário.

Resultados e Discussão

Em fevereiro de 2021 encontrou-se um ninho de *Fluvicola nengeta* afixado à estrutura de um dos ninhos artificiais.¹ Foram observadas diversas espécies utilizando os ninhos como ponto de pouso, como *Butorides striata*, *Gallinula chloropus*, *Pilherodius pileatus* e *Pitangus sulphuratus*.² *Amazonetta brasiliensis* foi vista em quase todos os monitoramentos, repousando sobre os ninhos e limpando as penas, observadas geralmente aos casais.³ Em junho de 2021 encontraram-se cascas de 1-2 ovos “grandes”, de espécie desconhecida, em um dos ninhos, e a cobertura revirada, um possível indício de nidificação e/ou predação.⁴



Conclusões

A utilização dos ninhos como ponto de repouso indica que a estrutura está se camuflando bem ao habitat e pode ser atrativa para a reprodução de algumas espécies. O fato dos ninhos terem sido instalados em meados da estação reprodutiva pode ter prejudicado seu uso por algumas espécies, prevendo-se para 2021 sua manutenção nos mesmos locais desde o início da estação reprodutiva na região (setembro/outubro) para se ter uma melhor avaliação sobre sua eficácia para a reprodução de aves aquáticas.